



Núcleo de Estudos em Fisiopatologia Respiratória e Sono
Associação Portuguesa de Cardiopneumologistas

Caros colegas,

Apresentamos nesta segunda edição da newsletter do Núcleo de Estudos de Fisiopatologia Respiratória e Sono da Associação Portuguesa de Cardiopneumologistas, muitas novidades e eventos que combinam com o verão. Como NEFiRS, fomos para a rua, literalmente, e participámos em alguns rastreios para celebrar Maio, o mês do coração.

Também trazemos a vós tudo sobre o congresso nacional de Cardiopneumologia, que decorreu no passado mês de Março, na Póvoa do Varzim. Faremos um rescaldo sobre o workshop organizado pelo NEFiRS e sobre os principais pontos de interesse durante o congresso.

Na rubrica *Inspira opinião* trazemos, neste trimestre, o inestimável contributo da CPL Iolanda Caires sobre o óxido nítrico exalado como ferramenta na avaliação da resposta aos corticóides inalados na asma brônquica.

Esperamos que este seja um trimestre quente em novidades e inovações e, como sempre, esperamos o vosso contributo para a continuação deste projeto.

Com os melhores cumprimentos,

Ana Cristina da Silva Lutas

Coordenadora do Núcleo de Estudos em Fisiopatologia Respiratória e Sono da Associação Portuguesa de Cardiopneumologistas

NEFiRS na rua – Rastreios

Maio, o mês do coração. Intimamente ligados ao coração estão os pulmões, por isso, o NEFiRS foi para a rua em Maio, para celebrar esta parceria.



Agenda de Eventos

12 a 15 agosto

X Congresso Brasileiro de Asma
/ VI Congressos Brasileiros de
DPOC e Tabagismo / XVI
Congresso Paulista de
Pneumologia e Tisiologia –
Campos de Jordão, Brasil

26 a 30 setembro

ERS International Congress 2015
- **Amesterdão**

Correspondência

De forma a contribuir para este espaço, é favor enviar email para nefirs@aptecc.pt.

Aguardamos a sua contribuição!

Participámos em dois rastreios, nas Jornadas Parlamentares da Saúde com a medição do monóxido de carbono no ar exalado em fumadores e, em Alcácer do Sal, em parceria com a associação Ritmus D'Alcácer na realização de espirometrias e promoção para a saúde, nomeadamente aconselhamento à desabituação tabágica.

Especialmente dedicado ao coração, no rastreio nas Jornadas Parlamentares da Saúde o trabalho do NEFiRS consistiu na medição do monóxido de carbono exalado. Sendo o tabagismo um pesado factor de risco no desenvolvimento de doença cardiovascular, o NEFiRS fez questão de estar presente.



Outra celebração do coração, exercício físico, saúde e função respiratória aconteceu em Alcácer do Sal por iniciativa da Associação local Ritmus D'Alcácer. O NEFiRS esteve presente com a realização de espirometria simples e promoção da saúde, através do aconselhamento acerca da cessação tabágica. Durante a divertida manhã, os participantes também puderam ingressar em aulas de zumba, extreme fitness e ioga, reforçando assim a ligação

entre hábitos saudáveis e um coração e pulmões saudáveis.

Congresso Nacional de Cardiopneumologia

Durante os dias 20, 21 e 22 de março de 2015 no Hotel Axis Vermar Conference & Beach Resort, na Póvoa de Varzim, teve lugar o "20º Congresso Português de Cardiopneumologia". As expectativas foram superadas pela adesão bastante significativa,

Notícias

Alterações climáticas e saúde humana

Especialistas mundiais em saúde alertam para riscos potencialmente catastróficos para a saúde humana com o agravamento das alterações climáticas.

Num artigo publicado na revista *The Lancet* com o objectivo de estudar o impacto das alterações climáticas na saúde humana, concluiu-se que as alterações climáticas constituem um perigo major para a saúde humana, citando vários problemas de saúde interligados com estas alterações, tais como, problemas respiratórios, cardíacos, diabetes, obesidade e AVC.

Entre as recomendações apresentadas por este grupo para reduzir o impacto das alterações climáticas na saúde pulmonar, em particular, está a redução de poluição atmosférica pela eliminação faseada do consumo de carvão e aumento gradual da utilização de energias verdes, e ainda, motivar as pessoas a movimentarem-se, a pé, de bicicleta, entre outros.

de cerca de 270 participantes, envolvidos num ambiente de debate de ideias, troca de experiências e partilha de conhecimentos.

“Paradigma em evolução” foi o tema central desta reunião magna da Cardiopneumologia. A multiplicidade de competências, a par da evolução científica e tecnológica, acompanhadas pela capacidade de integração e enquadramento das inovações na prática clínica, tornaram a Cardiopneumologia um paradigma em constante evolução. O conteúdo científico deste evento permitiu espelhar as diversas visões do Cardiopneumologista, nomeadamente, todo o saber, o saber fazer e o saber enquadrar.

Foi intuito da Comissão Organizadora construir um programa científico tendo por base entidades clínicas, à semelhança de anos transatos, possibilitando assim uma abordagem da técnica numa visão sistémica das estruturas e funções. Os temas foram muito diversificados, abordando as áreas de especialização do Cardiopneumologista, nas vertentes da prevenção da doença e promoção da saúde, do diagnóstico e do tratamento. Pretendeu-se também potenciar a componente mais prática do evento, com a organização de três workshops na área da arritmologia, do sono e ventilação não invasiva e da oxigenoterapia.

A adesão dos participantes através da submissão de resumos foi muito satisfatória, possibilitando a apresentação da melhor produção científica na área da Cardiopneumologia.

Aliada à componente científica, também a face política esteve bem patente no programa do Congresso. A nova oferta formativa para acesso à profissão com a abertura recente do curso de Fisiologia Clínica e a redefinição do Perfil Profissional do Cardiopneumologista, foram objeto de animada e profícua discussão.

Este evento obteve junto do EBAC (European Board for Accreditation in Cardiology) e UEMS (Union Européenne des Médecins Spécialistes) a atribuição de 12 créditos de CME (Continuing Medical Education).

Em suma, o balanço do “20º Congresso Português de Cardiopneumologia” é bastante proveitoso, na medida em que se aliou o convívio de um grande grupo de colegas de profissão, à busca pelo saber e pela informação, e se aguçaram vontades de superação, de novos desafios.

Nuno Costa, Presidente no XX Congresso Português de Cardiopneumologia

Workshop Oxigenoterapia

No último dia do Congresso Português de Cardiopneumologia, promovido pela APTEC, o NEFiRS, em parceria com a Praxair, promoveu a realização de um Workshop em Oxigenoterapia. O objectivo desta iniciativa era abordar uma temática que nos últimos tempos se tem destacado no dia a dia do Cardioneumologista, nomeadamente no que diz respeito à aferição de oxigénio na deambulação. Desta forma, no workshop foram apresentados vários protocolos de aferição de oxigénio utilizando a Prova de Marcha de 6 Minutos.

Na vertente mais prática da iniciativa, os participantes puderam contactar, testar e experimentar, os vários equipamentos disponíveis no mercado, permitindo assim perceber quais as limitações e potencialidades de cada um. Por fim, foram ainda apresentados alguns casos clínicos e dificuldades, com que os Cardiopneumologistas se deparam para que possam prestar os seus cuidados aos doentes dependentes de oxigénio.

A avaliação final foi muito positiva, os participantes reconheceram que o workshop tinha sido bastante produtivo, uma vez que permitiu a troca de experiências e vivências. Foi ainda essencial no colmatar de uma lacuna formativa, no que diz respeito ao conhecimento e contacto com os vários equipamentos e protocolos existentes para a aferição de oxigénio, cruciais na prática clínica actual.

Para um futuro próximo, ficou a expectativa de um novo evento, onde a limitação de tempo não se imponha e, seja possível, aprofundar ainda mais este tema, de importância crescente na realidade da Cardiopneumologia.

Vânia Cruz, Palestrante e membro do NEFIRS

Inspira opinião...

(cada newsletter terá um texto de opinião, onde um cardiopneumologista irá comentar um tema e/ou artigo(s) de referência em destaque)

FRAÇÃO EXALADA DE ÓXIDO NÍTRICO E RESPOSTA AOS CORTICOIDES INALADOS

A determinação da fração exalada de óxido nítrico (FeNO) é utilizada como um biomarcador simples, não invasivo, reprodutível e validado da inflamação eosinofílica das vias aéreas. Desde 1991, quando Gustafsson e colaboradores descreveram pela primeira vez a presença de óxido nítrico (NO) no ar exalado, que diversos estudos constataram a existência de níveis elevados de NO em doenças do foro respiratório, onde a inflamação das vias aéreas assume um papel central, como na asma brônquica.

De acordo com diversos autores, o NO produzido pelos brônquios dos asmáticos, como resultado da expressão da sintetase indutível do NO (iNOS), reduz-se, de modo dose dependente, após administração de corticoides sistémicos ou inalados. Por outro lado, os níveis de FeNO correlacionam-se com a gravidade da doença asmática afirmando-se como um marcador sensível na deteção da perda de controlo da doença, possibilitando prever manifestações clínicas de exacerbação asmática antes destas se manifestarem e de terem repercussões nos exames funcionais respiratórios. A sua determinação fornece informação que complementa os testes convencionais e permite o ajuste terapêutico individual, a avaliação da adesão e a monitorização da eficácia à terapêutica corticoide.

As últimas guidelines sobre a utilidade clínica da FeNO, de 2011, indicam que a sua determinação pode ser um valioso marcador para prever a resposta individual à corticoterapia,

considerando-se resposta provável para valores da FeNO aumentados (≥ 50 ppb). Enquanto que, para valores da FeNO intermédios (25-50ppb), a interpretação dos resultados deve ter em conta o contexto clínico, com ponderação distinta caso se trate de um paciente sintomático esteroide-naïve ou de um paciente, com monitorizações seriadas, em que se observa um aumento ou diminuição em relação ao valor anterior. Na avaliação da eficácia terapêutica, em avaliações seriadas, considera-se resposta significativa quando se verifica uma redução de pelo menos 20% para valores aumentados (≥ 50 ppb) ou mais de 10 ppb para valores inferiores a 50 ppb.

Um estudo de Malinovski et al., em 2014, desafiando um pouco as diretrizes atuais, concluiu que para além dos níveis aumentados da FeNO (≥ 50 ppb), também os níveis intermédios (25-50 ppb), estão associados a uma melhoria significativa no controlo da asma após o início de corticoterapia. Estes dados, realçam a necessidade de mais estudos de modo a implementar, na prática clínica, a determinação da FeNO na monitorização terapêutica da asma.

Por outro lado, as guidelines da ERS/ATS para a asma grave, de 2014, preconizam que a FeNO não deve ser utilizada na orientação terapêutica em adultos e crianças com asma grave. Neste documento, realçam a heterogeneidade da asma e a existência de diferentes fenótipos baseados em características clínicas ou biológicas da doença. Ainda em 2014, Olin e Wechsler descrevem cinco fenótipos de asma dos quais destacamos dois: o grupo de pacientes com asma alérgica de início precoce, com proeminência de células T helper 2 e com elevados níveis de eosinófilos e o grupo de asmáticos com início na idade adulta, com eosinofilia importante e sem outras doenças alérgicas relevante. Por conseguinte, nestes dois grupos fenotípicos, onde se enquadram a maioria dos doentes asmáticos, entendemos que a FeNO é um importante marcador.

Na nossa experiência prática, a monitorização seriada da FeNO tem demonstrado efeitos benéficos na orientação terapêutica, revelando-se uma ferramenta útil em grávidas asmáticas, corroborando os dados de um estudo de 2011 de Powell e colaboradores.

Posto isto, tal como diria um dos nossos colegas, uma das referências na área respiratória que muitos reconhecerão, “cada caso é um caso...” e o indivíduo deve ser olhado num todo. A resposta à terapêutica corticoide deve ser interpretada individualmente e tendo em conta o contexto clínico, pesando, não só, as medições seriadas da FeNO, mas também os dados complementares dos exames funcionais respiratórios convencionais e as manifestações clínicas e sintomatologia reportadas.

Iolanda Caires

Cardiopneumologista, Centro de Estudos de Doenças Crónicas, CEDOC - Respiratory Diseases Research Group, NOVA Medical School / Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Nova de Lisboa, Campo dos Mártires da Pátria, 130, 1169-056 Lisboa, Portugal

A edição desta newsletter é da responsabilidade do Núcleo de Estudos em Fisiopatologia Respiratória e Sono da Associação Portuguesa de Cardiopneumologistas. Distribuição electrónica. Periodicidade trimestral.